

# IMAGEM DE PROFESSOR: UMA ANÁLISE DAS PRÁTICAS DISCURSIVAS SOBRE A DOCÊNCIA NO DISCURSO MIDIÁTICO

Ana Paula Rufino dos Santos<sup>1</sup>

## Resumo

O presente opera com a analítica foucaultiana do discurso com vistas a ler, descrever e discutir como o discurso atua e como se revela para o exame de reportagens sobre a carreira docente no Brasil, a importância dos professores e a qualidade da educação. A análise dos enunciados da mídia impressa permite afirmar que as formações discursivas produzidas selecionam e orientam processos de representação da docência e de valorização do professor como práticas de significação reafirmando a constatação que os modos de anúncio de identidades sociais e de uma profissão estão implicados com a produção de uma percepção sobre esta. Nesta acepção, a enunciação sobre a docência trata-se, portanto, de um conjunto de práticas discursivas sobre a docência no discurso midiático que intersecciona os conceitos de imagem do professor e carreira docente, onde o segundo está relacionado à importância dos professores na educação por meio dos procedimentos de exclusão, em um jogo de interdições dos enunciados pela qualidade da educação básica formando uma grade complexa que não cessa de se modificar.

**Palavras-chave:** Discurso. Carreira docente. Imagem do professor.

## Abstract

The present operates with Foucaultian discourse analytics in order to read, describe and discuss how discourse acts and how it reveals itself for the examination of reports on the teaching career in Brazil, the importance of teachers and the quality of education. The analysis of the statements of the print media allows us to affirm that the discursive formations produced select and guide processes of teacher representation and valuation of the teacher as meaningful practices, reaffirming the observation that the modes of announcing social identities and a profession are implicated with production of a perception about it. In this sense, the enunciation about teaching is, therefore, a set of discursive practices about teaching in media discourse that intersects the concepts of “teacher image” and “teaching” where the second is related to the importance of teachers in quality of education through exclusion

---

<sup>1</sup> E-mail: [rufinos.anapaula@gmail.com](mailto:rufinos.anapaula@gmail.com)

Doutora em Educação com pesquisas no campo dos Estudos Culturais, Estudos de gênero com foco na feminilidade, Pedagogias culturais, Currículo e Formação docente. Integra a equipe de colaboradores do Centro de Estudos em Educação e Linguagem - CEEL/UFPE. Atuou educação básica nas redes pública e privada de ensino, nos cursos de licenciatura e na pós-graduação na Universidade Vale do Acaraú - campus Recife e no Departamento de Educação no Centro de Humanidades da UEPB campus III. Professora substituta na Universidade Federal de Pernambuco (<https://www.ufpe.br/dmte>).

procedures, in a game of interdictions of statements by the quality of basic education forming a complex grid that does not cease to change.

**Keywords:** Speech. Teaching career. Image of the teacher.

- 1.
- 2.
- 3.

## **1 Introduzindo a discussão sobre o tema**

O presente texto associa-se a estudos no campo da formação de professores que apontam um conjunto de proposições que dizem respeito à dimensão cultural relacionada à docência e a representação decente presente no imaginário brasileiro, destacando o papel da mídia na construção do imaginário social de valorização do professor e do ensino público.

A atenção a essa temática e a preocupação dos vários segmentos da sociedade quanto ao desempenho da educação básica, de acordo com Gatti e colaboradoras (2011, p. 249), têm aparecido na mídia com frequência, ao lado de movimentos de organizações civis e de entidades científicas e profissionais, na perspectiva de discutir a qualidade da educação brasileira tida como insatisfatória em vários aspectos, ainda que muitas vezes em direções opostas.

Entretanto, o debate sobre a atratividade da docência no Brasil nas últimas décadas situa-se no âmbito das discussões sobre valorização da docência. E esta, segundo Neto (2006, p. 90), junto com outras questões, forma um campo temático do qual a profissionalização, a formação e a carreira são parte integrantes.

No campo da formação de professores este debate envolve estudos sobre as políticas de formação e profissionalização e seu processo de profissionalidade. Tal questão tem ocupado nas últimas décadas grande espaço nas pesquisas educacionais, em especial nos estudos sobre formação de professores. Tais pesquisas assinalam um quadro de desvalorização da carreira docente, como propõe Gatti et. al. (2011, p. 19), se fazendo necessário considerar o problema e discutir que fatores interferem nesse posicionamento, ou seja, porque tem decrescido a demanda pelas carreiras docentes, especialmente na educação básica.

Neste bojo, vale lembrar ainda que estas mesmas pesquisas revelam que no Brasil "a importância dos professores no conjunto geral dos empregados formais, não é menor do que nos países desenvolvidos" (GATTI et. al,2011, p. 20), além de representar 80% do funcionalismo público. Apesar de a sociedade brasileira ter como discurso recorrente a importância da educação, não há ainda a percepção dessa temática como uma questão de urgência, que deve ser, portanto, objeto de políticas contundentes por parte do poder público e de ações.

A atenção a essa temática e a preocupação dos vários segmentos da sociedade quanto ao desempenho da educação básica, de acordo com Gatti e colaboradoras (2011, p. 249), têm aparecido na mídia com frequência, ao lado de movimentos de organizações civis e de entidades científicas e profissionais, na perspectiva de discutir a qualidade da educação brasileira tida como insatisfatória em vários aspectos, ainda que muitas vezes em direções opostas.

Diante das questões apresentadas, a presente discussão propõe examinar as práticas discursivas sobre a docência no discurso midiático. Para desenvolver discussão toma como base o debate sobre atratividade da docência como Gatti e Barreto (2009); Gatti, et al. (2010) e Gatti colaboradoras (2011) os quais investem na análise de questões no âmbito da formação de professores, a atratividade da carreira docente, associado a estudos no campo dos Estudos Culturais (EC) como Costa (2003); Giroux (1995); Silva (1995) que tem como ênfase a análise do conjunto da produção cultural de uma sociedade em seus diferentes textos e suas práticas.

Investe na análise da produção de discursos sobre imagem de professor e carreira docente na mídia, em revistas que abordam diversos assuntos relacionados à educação e a educação escolar, com vistas a compreender as práticas de produção de subjetividade docente enunciadas em textos de reportagens sobre a atratividade da carreira de professor/professora da educação básica divulgados pela mídia especializada. De maneira mais específica analisa as intersecções entre "imagem do professor na mídia" e "carreira docente" nos enunciados da mídia impressa em textos de reportagem.

#### **4. A valorização da carreira docente no Brasil: algumas questões**

Em pesquisa encomendada pela UNESCO sobre carreira docente, Gatti e Barreto (2009), a partir de estudos sobre a valorização da carreira docente os quais consideram que a valorização da profissão de professor da educação básica passa pela própria formação dos docentes e pelas condições de carreira e de salários vinculadas a ela, bem como pelas condições concretas de trabalho nas escolas, políticas que visem contribuir para o desenvolvimento da profissionalidade (competência, qualificação mais aprofundada) e da profissionalização dos professores demandam a superação de alguns entraves para o exercício da docência na direção de melhoria da formação e das aprendizagens das novas gerações, apresentam uma série de aspectos fundamentais para uma análise sobre a valorização/desvalorização da docência no âmbito das discussões sobre a educação básica. Dentre os quais aponta que para a valorização da carreira de professor, o primeiro aspecto a ser destacado diz respeito aos cuidados com sua formação na graduação. O prestígio pode começar por aí, donde a colocação enfática da necessidade de se reformular e manter constantemente atualizada a formação inicial básica dos professores, contando com formadores de professores preparados para conseguir que seus alunos (futuros professores) aprendam a ensinar. Ou seja, começar a qualificar melhor os futuros professores na graduação. E acrescentam que outra questão a ser considerada diz respeito à existência de concurso para ingresso na carreira, sendo este considerado fator primeiro de detecção da qualificação dos candidatos à docência. O concurso para a carreira de magistério no setor público é obrigatório pela legislação brasileira. No entanto, muitas vezes esses concursos ou não são realizados, contratando-se professores em condição transitória, ou deixam muito a desejar em sua concepção e execução, o que os torna insuficientes para verificação de qualificação profissional mínima.

Nesta perspectiva, Gatti e Barreto (2009, p. 248) ao pontuar sobre a profissionalização e profissionalidade docente destaca que ações de diversas naturezas em relação à profissionalização docente necessitariam evidenciar melhorias nas perspectivas de carreira e alterar o imaginário coletivo relativo a esta profissão, tanto na sociedade em geral, como entre os próprios professores, o que passa por devolver a esses profissionais a confiança em si mesmos, o que pode ser conseguido com políticas adequadas que perdurem no tempo. Em sua opinião, se faz necessário considerar que docentes não são autômatos sociais cujas ações obedecem unicamente a estímulos externos, tais como as leis, decretos, circulares e

regulamentos. São pessoas com ideias, imaginação, representações, e gozam de certa autonomia, mesmo que esta seja parcial. Daí a importância de conhecer a subjetividade dos agentes sociais para compreender o que fazem e porque o fazem.

Neste sentido, as políticas públicas não podem ignorar este fato. O sentimento de menos-valia da categoria, expresso em tantos e tantos estudos, passa pela condição salarial e as perspectivas de carreira, como sinalizam as pesquisas. Gatti e Barreto (2009) alertam que os planos de carreira encontrados nas redes não mostram a possibilidade real de professores “subirem na carreira” sem deixar a sala de aula. Tal situação desmotiva bons candidatos a professor, e também os bons professores, que se sentem desvalorizados e acabam por procurar outra função fora da sala de aula para obter promoção significativa. Além de também criar a representação de que ficar na sala de aula não propicia uma carreira recompensadora social e financeiramente.

Diante do exposto concordamos com a afirmação de Gatti (2009) de que complexa é a trama que nos oferecem os dados trazidos nos diversos estudos, considerando, de um lado, os aspectos relativos ao trabalho dos professores, as características dos docentes, da formação em serviço e continuada – como elementos que compõem o cenário das atividades de ensino-aprendizagem nas escolas do país – e, de outro, as posturas normativas, as condições de formação e socioculturais dos licenciandos em diversas áreas, sinalizando perspectivas de futuro para a qualidade da educação.

Para a realização do presente estudo foi realizada uma pesquisa exploratória no site da Fundação Victor Civita<sup>2</sup> (FVC) de textos de relatórios e artigos de pesquisas educacionais sobre atratividade da docência a partir da intersecção dos conceitos de atratividade, carreira e docência. Dentre os diversos textos midiáticos escolhemos analisar a reportagem.

Por se tratar de um texto de divulgação que utiliza determinados procedimentos discursivos que têm características específicas devido a sua função social. “Em sua engrenagem discursiva utiliza informações procedentes do discurso técnico-científico, o modo de elaboração deste novo discurso é específico, pois está determinado por concepções

---

<sup>2</sup> A Área de Estudos e Pesquisas da FVC: <http://www.fvc.org.br/estudos-e-pesquisas/sobre.shtml> criada em 2007 tem como principal objetivo a produção e disseminação de informações resultantes de pesquisas educacionais entre formuladores de políticas públicas, pesquisadores, institutos e universidades dedicados à pesquisa educacional e à formação de educadores e gestores, bem como entre Organizações Não Governamentais (ONGs) com foco na Educação.

próprias de produção e de difusão pelo uso das palavras, mesmo em um mundo governado pela imagem” (CATALDI, 2007, 158).

De um conjunto de 17 textos jornalísticos escolhidos foram selecionadas quatro (04) reportagens publicadas entre 2010 e 2013, sobre carreira docente no Brasil. Tais textos fazem parte do arquivo on-line da área de Estudos e Pesquisas da Fundação Victor Civita (FVC) a qual reúne relatórios de pesquisas e reportagens de diversos veículos de comunicação/informação sobre a importância dos professores na qualidade da educação em parceria com a Fundação Carlos Chagas (FCC). A análise em tela apresenta resultados obtidos em estudo desenvolvido em 2013 durante o processo de doutoramento no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Pernambuco.

## **5. A representação da docência nos enunciados da mídia impressa**

A metodologia adotada opera com a analítica foucaultiana do discurso utilizando-se das categorias de interdição e exclusão – consiste, portanto, em ler, descrever e discutir como o currículo da mídia atua, “como funciona, como o discurso se revela” (FOUCAULT, 2006). Isso significa colocar foco nas estratégias e técnicas discursivas para descrever e analisar o que o discurso “faz aparecer” no terreno da educação, “como objetiva”, o que produz e o que subjetiva. Para tanto, atenta-se ao vocabulário utilizado, às estratégias e táticas adotadas, bem como às técnicas corporificadas no discurso investigado.

Nesta acepção as imagens, fotografias, cores, personagens, mapas, quadros, gráficos, tabelas, desenhos são considerados táticas que contribuem para dar efeito de verdade ao discurso divulgado. Assim, elas não são tomadas de modo separado das “coisas ditas” e escritas nesses materiais.

Nesta sessão, estaremos à moda foucaultiana fazendo uma reescrita dos discursos sobre a atratividade da carreira docente na mídia, em textos midiáticos que abordam a educação e a educação escolar, com vistas a compreender as práticas de produção de subjetividade docente enunciadas em textos de reportagens sobre a atratividade da carreira de professor/professora da educação básica divulgados pela mídia impressa.

A presente investigação foi desenvolvida apoiando-se na epistemologia dos Estudos Culturais, os quais estão profundamente preocupados com a relação entre cultura, conhecimento e poder. Sobre os quais vale pontuar que em seus desdobramentos, os EC

investem intensamente nas discussões sobre a cultura, colocando a ênfase no seu significado político; estão profundamente preocupados com a relação entre cultura, conhecimento e poder (GIROUX, 1995). E mostram que a sociedade contemporânea encontra-se imersa no mundo audiovisual atribuindo à mídia importância e valor enquanto meio de aprendizagem, informação e produtora de narrativas de nosso tempo.

Sob este entendimento, como propõe Silva (1995), as narrativas constituem uma das práticas discursivas mais importantes. Elas contam histórias sobre nós e o mundo e nos ajudam a dar sentido, ordem, às coisas do mundo e a estabilizar e fixar nosso eu. E o poder de narrar está estritamente ligado à produção das identidades sociais. As narrativas não apenas nos ajudam a dar sentido ao mundo, a torná-lo inteligível; elas constituem o mundo e fornecem elementos para nos construir. Na medida em que elas são cruzadas pelas linhas de poder, não existem num campo tranquilo de imposição.

Nessa abordagem, a relação entre linguagem e pedagogia deve ser entendida, para além de sua importância pedagógica estrita, como veículo de interpretação. Ela deve ser também entendida como um local de contestação social. “Como parte de uma luta mais ampla; como um discurso de possibilidade, considerando a linguagem tanto como uma política da representação quanto como uma prática social através da qual as identidades são re-configuradas” (SILVA, 1995, p. 96). Pode-se dizer que na perspectiva dos Estudos Culturais, como afirma Costa (2003) nas práticas de significação, o conhecimento está sob o peso das relações de poder.

A publicidade, os textos jornalísticos, a literatura, a televisão, a música, o cinema são peças importantes de análise para os Estudos Culturais. E estão unidos por uma abordagem cuja ênfase recai na importância de se analisar o conjunto da produção cultural de uma sociedade, seus diferentes textos e suas práticas, para entender os padrões de comportamento e a constelação de ideias compartilhadas por homens e mulheres que nela vivem.

Foucault propõe que as formas modernas de poder atuam na subjetividade do indivíduo à sujeição desse indivíduo (ser controlado por outro) e explora a articulação entre poder e saber, em cujo interior se produz o sujeito. “Os processos de subjetivação estão diretamente relacionados às experiências que o sujeito faz de si mesmo, num jogo de verdade em que é fundamental a relação consigo” (FOUCAULT, 1995, p. 14). São sempre situados e amplamente diversos, nos modos de existência que produzem, de acordo com a época e o tipo

de construção social. Entende-se assim que o conceito de subjetivação sugere pensar que as identidades são formadas e transformadas continuamente em relação às formas pelas quais somos representados ou interpelados nos sistemas culturais que nos rodeiam (HALL, 2000), bem como constituídas em muitas instâncias e espaços.

Assim como a identidade do professor também não é algo dado, mas antes, como afirma Nóvoa (2009), um lugar de lutas e de conflitos, é um espaço de construção de maneiras de ser e de estar na profissão. Por isso um processo identitário sob a mescla dinâmica que caracteriza a maneira como cada um se sente e se diz professor. Contudo, é preciso lembrar que na sociedade da “cultura da mídia e do consumo” (COSTA, 2009), a mídia, por meio de diferentes estratégias de subjetivação produz enunciados que fazem emergir um discurso pela qualidade da educação tecido na enunciação de uma representação de professor a partir de aspectos subjetivos como aquele que precisa possuir habilidade técnica para atender as demandas tecnológicas e que seja emocional e relacionalmente “o exemplo”, aquele que inspira ou, na mesma moeda, desestimula a escolha pela docência para as próximas gerações:

Filha de professor cresceu vendo o exemplo do pai. “Um entusiasta pela profissão”, afirma. [...] “Minha motivação e gosto por ensinar veio do exemplo dele”. (GAZETA DO POVO: Opinião, 18 nov.2010).

[...]. A principal joia da coroa de uma estrutura educacional deve ser a sala de aula. Esses são os metros quadrados mais nobres, e quando o seu entorno não é bom a sala também é maculada. Aos governantes compete instituir planos de carreira estimulantes e critérios de meritocracia. [...] Não conheço missão maior e mais nobre que a dirigir as inteligências jovens e preparar os homens do futuro. (GAZETA DO POVO: Vida e Cidadania, 22 fev.2010).

Ao analisar a forma como elege os elementos do discurso pela educação básica aparece uma interdiscursividade com o discurso da escola republicana onde o professor se faz representado por uma identidade simultânea a de “operário” e “apóstolo”, o qual considerava que os professores tinham um papel central na civilização e nacionalização do país: “Aos professores só há uma coisa a dizer, escrevia o inspetor: [...] a vossa vida precisa ser um espelho cristalino onde se resistam e donde irradiem todas as virtudes possíveis e imagináveis. Instruí, mas educai — educai principalmente”. (NORTE, 1920 apud MADEIRA, 2010, p. 68).

Neste sentido, como propõe Brayner (2008, p. 203) a educação na perspectiva republicana representa o discurso da possibilidade de superação das desigualdades sociais. Uma escola voltada para as classes mais fragilizadas da sociedade e poder lhes oferecer a

possibilidade de se tornarem visíveis através da palavra e da ação. Aos professores caberia a responsabilidade pelo progresso e a confiança depositada. Um discurso pautado no reconhecimento de que a civilização e o progresso do país seriam produtos do trabalho e da educação. Contudo, Gatti e colaboradoras (2011, p. 139) lembram que a docência pertence a um campo profissional e que o reconhecimento dos docentes da educação básica como profissionais essenciais ao país passa pela oferta de carreira digna e remuneração condizente com a formação deles exigida e ao trabalho deles esperado. E acrescenta que não se pode camuflar isso com sofismas que não contribuem com a profissionalização dos professores e a construção de sua identidade profissional com características comuns valorizadas.

Para além destes aspectos, há outros elementos igualmente importantes em direção à melhoria da qualidade da educação como, a valorização social da profissão, os salários, as condições de trabalho, a infraestrutura das escolas, as formas de organização do trabalho escolar, a carreira – “que devem fazer parte de uma política geral de apoio aos docentes. Sendo estes alguns dos fatores que não podem ser esquecidos, nem desconsiderados no delineamento de políticas para os professores”.

Parece evidente nesta construção discursiva, o que Foucault (1995, p. 8) denomina de procedimentos de exclusão do discurso que oculta ou deixa de evidenciar elementos do discurso para aparecerem na forma de acontecimento. Nesta perspectiva, os aspectos socioeconômicos e políticos apontados por vários estudos sobre a valorização da carreira docente são silenciados.

Vale lembrar, como aponta Gatti e Barreto (2009), que a valorização da profissão de professor da educação básica passa pela formação dos docentes e pelas condições de carreira e de salários vinculadas a ela, bem como pelas condições concretas de trabalho nas escolas, políticas que visem contribuir para o desenvolvimento da profissionalidade (competência, qualificação mais aprofundada) e da profissionalização dos professores demandam a superação de alguns entraves para o exercício da docência na direção de melhoria da formação e das aprendizagens das novas gerações, apresentam uma série de aspectos fundamentais para uma análise sobre a valorização/desvalorização da docência no âmbito das discussões sobre a educação básica.

A análise das formações discursivas produzidas advindas das reportagens evidenciou também a emergência de certas imagens que orientam processos de representação. As

representações, por sua vez, envolvem as relações entre os planos da significação, da realidade e as imagens decorrentes, possuem vínculos com a realidade, porém, correspondem a um nível de construção e não de reprodução estrita do mundo. Esse aspecto é submetido a estratégias de disfarce, no discurso midiático:

Quem se depara com Mário Gattica, óculos escuros, terno preto, alto, musculoso, lutador de artes marciais, cuidando da segurança de uma casa noturna da rua Augusta. Jamais poderia imaginá-lo como professor de filosofia de escola pública. “Gostaria apenas de dar aulas”, conta – apesar de, algumas vezes, ele se sentir mais vulnerável fisicamente dentro de uma escola do que evitando ou assaltos na madrugada. (FOLHA DE SÃO PAULO: Vida e Cidadania, 22 mar.2010).

[...] “Eles passam por problemas de saúde, estresse, depressão, porque a pressão do dia a dia é muito grande”, destaca. A consequência é o índice de renovação constante. [...] “Na iniciativa pública essa rotatividade não é alta porque a grande maioria é concursado e estável”. Diz o presidente do Sinteemar, Éder Adão Rossato. (O DIÁRIO.COM: notícias, 21 abr.2013).

Nesta construção discursiva Citelli (2012), ajuda-nos a perceber que duas grandes categorias narrativas tendem a representar a figura do professor: uma representação comprovadora e outra de predicação. A primeira é composta, tanto por registros e discursos negativos (falta de preparo dos professores, violência escolar, greves, etc.), quanto pela menção a experiências de sucesso. Na representação predicativa, o discurso indica sucessos e fracassos, mas é observado, nos estudos de caso sobre o espaço do trabalho, o professor, bem como suas entidades e órgãos de classe. Observa-se nos enunciados em questão uma espécie de representação comprovadora. Um cruzamento de enunciados do campo midiático e os enunciados oriundos da experiência social cotidiana sobre o professor e a profissão docente. Assim, o discurso midiático revela enunciações que tendem a ressaltar a importância da educação, mas oferece à mesma um tratamento aligeirado, em relação aos enunciados que apontam a relevância dos professores, porém, enxergam a docência como uma profissão indesejada.

Assim, o discurso pela qualidade da educação básica emerge da contradição entre a imagem do professor e a representação da profissão docente: “ao mesmo tempo em que a docência é louvável, o professor é desvalorizado, social e profissionalmente”, conforme observam Gatti e colaboradoras (2011, p. 20).

O conceito de representação, da forma como está sendo apreendida neste texto, diz respeito a um processo cultural que, por sua vez, diz respeito às práticas de significação e aos sistemas simbólicos por meio dos quais se produzem significados, posicionando-nos como sujeito, ou seja, ao produzirmos significados damos sentido à experiência, ao que somos. Ou seja, “é por meio dos significados produzidos pelas representações que damos sentido à nossa experiência e àquilo que somos” (SILVA, 2009, p. 17). Assim como defende Louro (1997), as representações dos sujeitos dizem algo sobre esses sujeitos, delineiam seus modos e traços, definem seus contornos, enfim, são formas culturais de referir-se aos sujeitos e de afirmar se um indivíduo pode ou não ser identificado como pertencendo a um determinado grupo, “as representações produzem sentido e certamente se transformam e se distinguem – histórica e socialmente” (LOURO, 1997, p. 99). Ou seja, quando afirma que esses sentidos que as representações produzem são criações sociais múltiplas, pois diversos grupos e vozes desenham os sujeitos, os quais, por sua vez, se adaptam ou contrapõem a essa caricatura, ou seja, os significados que as representações acabam produzindo não preexistem no mundo, mas eles têm que ser criados, e são criados socialmente, são criados através de relações de poder.

A análise dos enunciados fez emergir outro enunciado sobre a educação básica na intersecção entre os conceitos de imagem do professor e carreira docente, o enunciado do inevitável fim da profissão no título de reportagens:

O que você não quer ser quando crescer? (FOLHA DE SÃO PAULO: Vida e Cidadania, 22 mar.2010).

Professor vai virar artigo de luxo. (GAZETA DO POVO: Vida e Cidadania, 22 fev.2010).

Uma carreira desprestigiada. (REVISTA VEJA: Prestígio Zero, 07 fev.2010).

Estes enunciados se instituem sob um discurso de naturalização da desvalorização da profissão docente como se profissão não fosse uma construção social, em uma realidade dinâmica e contingente calcada em ações coletivas e produzida pelas ações dos atores sociais, no caso, os docentes. Negando que esta seja “uma questão de urgência, prioritária, que deve ser, portanto, objeto de políticas incisivas por parte do poder público e de ações diretas capitaneadas por organizações civis e sindicatos” (GATTI, et al., 2011, p. 20).

Foucault (1995) postula que os discursos não confrontam nem associam realidade e língua, léxico e experiência; nem devem ser vistos como conjunto de signos que aí estão para remeter a este ou àquele conteúdo, a esta ou àquela representação.

Os discursos são sempre práticas que efetivamente formam os objetos que falam, e não se reduzem a um conjunto de falas, de imagens ou de textos que relacionamos para analisar. Na verdade, tudo é prática em Foucault. Isto significa dizer que na análise foucaultiana não há nada por desvelar-se, tudo está imerso em relações de poder e saber que se implicam mutuamente. “Enunciados e visibilidades, textos e instituições, falar e ver constitui práticas sociais por definição permanentemente presas, amarradas às relações de poder, que as supõem e as atualizam” (FISCHER, 2002, p. 7).

Citelli (2012), tomando dados de pesquisas educacionais, como as desenvolvidas por Bernadete Gatti, aponta uma tendência de mudança no perfil dos estudantes das licenciaturas, com mais alunos oriundos de famílias das classes populares, com formação em escolas públicas, até a graduação, e instituições privadas neste nível. Um aspecto constatado sobre a percepção dos estudantes – e provavelmente da sociedade como um todo – é que a docência possui uma remuneração baixa, com condições de trabalho ruins e com reconhecimento social menor do que sua importância:

Apesar de reconhecer a importância do professor, os jovens pesquisados afirmam que a profissão é desvalorizada socialmente, mal remunerada e com rotina desgastante. (REVISTA VEJA: Prestígio Zero, 07 fev.2010).

Um terço dos alunos entrevistados até pensou em ser professor, mas desistiu pelos seguintes motivos: 1) falta de valorização social; 2) salários baixos e 3) rotina desgastante. (FOLHA DE SÃO PAULO: Cotidiano, 31 jan.2010).

Nos enunciados examinados atratividade da docência e imagem do professor são conceitos que se interseccionam e se constroem associados a termos como: *trabalhar muito, mal remunerado, nenhum reconhecimento, desvalorizada, rotina desgastante* em uma construção discursiva que coloca em evidência práticas de significação e sistemas simbólicos por meio dos quais produz significados sobre o que é ser professor. Sendo assim, cabe afirmar que o discurso ultrapassa a simples referência a coisas, existem para além da mera utilização de letras, palavras e frases, não pode ser entendido como um fenômeno de mera expressão de algo: apresenta regularidades intrínsecas a si mesmo, através das quais é possível definir uma rede conceitual que lhe é própria.

É a esse mais que o autor se refere, sugerindo que seja descrito e apanhado a partir do próprio discurso, até porque as regras de formação dos conceitos, para Foucault (1995), não residem na mentalidade nem na consciência dos indivíduos; pelo contrário, elas estão no próprio discurso e se impõem a todos aqueles que falam ou tentam falar dentro de um determinado campo discursivo.

### **Algumas considerações**

A discussão em tela investiu na análise da produção de discursos sobre a atratividade da carreira docente na mídia, em textos jornalísticos que abordam diversos assuntos relacionados à educação e a educação escolar, com vistas a compreender as práticas de produção de subjetividade docente enunciadas em textos de reportagem sobre a atratividade da carreira de professor/professora da educação básica divulgados pela mídia impressa especializada. E buscou focalizar as intersecções entre “imagem do professor” e “carreira docente” nesta produção discursiva.

Nesta direção, da forma como se apresenta, é inegável a percepção de que no conjunto das práticas discursivas e de subjetivação, a mídia em seu dispositivo pedagógico como propõe Fischer (1976), se configura em um artefato cultural que ocupa um lugar singular no tecido social articulando múltiplos discursos e acionando uma política de identidade.

O exame dos enunciados da mídia coloca em evidência a existência de uma intencionalidade estrutural e discursiva na mídia impressa nos textos de divulgação. Na medida em que a aproximação entre o que Cataldi (2007, p. 156) denomina de dois universos discursivos completamente distintos – o conhecimento técnico, por um lado, e o conhecimento social e cotidiano, por outro, ratifica a emergência de uma construção discursiva que ao mesmo tempo em que informa o discurso técnico científico, seleciona e transmite aqueles conhecimentos que estabeleçam alguma relação com o mundo da experiência social cotidiana.

A análise dos discursos sobre a atratividade da carreira docente na mídia, em textos jornalísticos, nos permite afirmar que as formações discursivas produzidas pelos meios de comunicação elaboram determinadas imagens do professor e operam a partir de matrizes argumentativas que selecionam, ao passo que evidencia e orienta processos de representação.

Significa dizer que os modos de anúncio de identidades sociais e de uma profissão estão implicados com a produção de uma percepção sobre esta.

Nesta acepção, a enunciação sobre a docência trata-se, portanto, de um conjunto de práticas discursivas sobre a docência no discurso midiático que intersecciona os conceitos de “imagem do professor” e “carreira docente” onde o segundo está relacionado à importância dos professores na qualidade da educação por meio dos procedimentos de exclusão, em um jogo de interdições dos enunciados pela qualidade da educação básica “formando uma grade complexa que não cessa de se modificar” (FOUCAULT, 2006, p. 9). Implicada com a construção de uma imagem da docência e de valorização do professor e do ensino público como práticas de significação.

## Referências

BRAYNER, Flávio Henrique. Dívida pública, educação popular e republicanismo. **Revista Educação e Estudos Pedagógicos**, Brasília, 2008, v. 89, n. 222, p. 221-232

CATALDI, Cristiane. A divulgação da Ciência na Mídia impressa: um enfoque discursivo. In: CATALDI, Cristiane; GOMES, Maria Carmen Aires; MELO, Mônica Santos de Souza. **Gênero discursivo, mídia e identidade**. Viçosa: Editora UFV, 2007.

CITELLI, Adilson. **Educomunicação**: Imagens do professor na mídia. São Paulo: Paulinas, 2012.

COSTA, Marisa Vorraber. Estudos Culturais, Educação e Pedagogia. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, 2003, n. 3, p. 36-61.

\_\_\_\_\_. **A Educação na cultura da mídia e do consumo**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009.

DIMENSTEIN, Gilberto. Vida e Cidadania. Folha de São Paulo. In: Fundação Víctor Civita. **Estudos e Pesquisas Educacionais**. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff3101201019.htm>. Acesso em 20/07/2013.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. O Estatuto pedagógico da mídia: questões de análise. **Educação & Realidade**. Porto Alegre/UFRGS, 1976, vol. 1 n. 1.

\_\_\_\_\_. Uma análise foucaultiana da TV: das estratégias de subjetivação da cultura. **Currículo sem Fronteiras**. Porto Alegre/UFRGS, 2002b, vol. 2, n.1.

FOUCAULT, Michel. **A Arqueologia do Saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.

\_\_\_\_\_. **A Ordem do discurso**. São Paulo: Edições Loyola, 2006.

GATTI, Bernadete. A.; BARRETTO, Elba Siqueira de Sá (orgs.). **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Brasília: UNESCO, 2009.

GATTI, B. A. et al. (orgs.) A atratividade da carreira docente no Brasil. In: \_\_\_\_\_. **Estudos e Pesquisas Educacionais**. São Paulo, Fundação Victor Civita, n. 1, p. 139-210, 2010.

GATTI, Bernadete. A.; BARRETTO, Elba Siqueira de Sá; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo de Afonso. **Políticas docentes no Brasil: um estado da arte**. Brasília: UNESCO, 2011.

GIROUX, Henry A. Praticando Estudos Culturais nas faculdades de educação. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). **Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos Estudos Culturais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995. p. 85-103.

HALL, Stuart. **A Identidade cultural na pós-modernidade**. Trad. Tadeu Tomaz Silva; Guacira Lopes Louro. 4. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, Sexualidade e Educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

MADEIRA, Ana Isabel. O professor operário e apóstolo. In: **Revista de Ciências da Educação**. Lisboa, Portugal, 2010, n.11.

NETO, José Batista. Valorização do magistério: formação, recrutamento e profissionalização. In: NETO, José Batista; SANTIAGO, Eliete (orgs.). **Formação de professores e prática pedagógica**. Recife: Fundaj, 2006

NÓVOA, Antonio. **Professores: imagem do futuro presente**. Lisboa: EDUCA, 2009.

SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). **Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

\_\_\_\_\_. **Identidade e diferença**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.